



COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO NA ATUALIDADE

HISTÓRIA E CRIAÇÃO DA COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO ATUAL



FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO

- Foi no início do século XX que houve um importante marco na história do Judaísmo português com a descoberta de cripto judeus (marranos) em Portugal. Associado a isto surgiu o capitão Arthur Carlos de Barros Basto que foi o fundador da Comunidade Israelita do Porto e impulsionador da construção da sinagoga Kadoorie Mekor Haim (Fonte de vida).
- Depois de se converter ao Judaísmo, ele que até tinha ascendência cripto-judaica por via paterna, foi morar para a cidade do Porto, onde não existia nenhuma comunidade Judaica formalizada.
- Em 27 de julho de 1923 a comunidade é oficialmente legalizada com o nome de Comunidade Israelita do Porto. Foram seus fundadores o capitão e cerca de 20 judeus estrangeiros, provenientes da Europa Central e do Leste europeu.
- A legalização da comunidade e o aluguer de um andar que foi transformado em “sinagoga” teve uma grande importância no início do retorno dos cripto judeus ao Judaísmo.
- Com efeito, a comunidade cedo viu-se diante de cidadãos portugueses que se apresentaram perante o capitão afirmando que eram cripto judeus, isto é, indivíduos que tinham descendência Judaica e que mantinham práticas judaicas. Com efeito, os cripto judeus eram fruto de famílias que há muito tinham sido afastadas de toda a cultura Judaica, mas que se presumir terem mantido a matrilinearidade judia (é judeu o filho de mãe Judia) pela escolha de cônjuges dentro de núcleos familiares da mesma natureza e ainda praticavam a religião elevando os seus louvores e preces a Adonai (Deus) na intimidade das suas casas e no conforto das suas famílias.

A OBRA DO RESGATE

- Amparado moral e materialmente pelo Portuguese Marranos Committee – organização com sede em Londres destinada a apoiar o resgate dos cripto judeus portugueses – o Capitão põe em marcha um projeto de resgate humano. É a “Obra do Resgate” que rapidamente se torna famosa e tem como lema “Adonai li velo ira” (Deus está comigo, nada receio).

Fig.1 “Obra do resgate” noticiada no jornal HA-LAPID, da Comunidade Israelita do Porto.



A MENSAGEM DO RESGATE

No começo do mês de Nissan o Reitor da Yeshibah Rosh Pinah (Instituto Teologico Israelita do Porto, acompanhado pelo Talmid Levy Rafael Henriques a fim de levar a mensagem do Resgate aos cripto-judeus do norte da Beira-Baixa.

Visitou Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo, Vilar de Torpim, Almeida e Pinhel, e tomou contacto com os cripto-judeus de Azévo.

Em toda a parte foi bemvindo e

alvo de atenções e mostras de simpatia pela sagrada obra a que se consagrara.

Em Escalhão e Pinhel deixou organizadas Juntas Judaicas e noutros locais deixou promotores da Obra do Resgate.

E' emocionante ver como todas estas almas isoladas, ha tantos anos, do judaísmo oficial acolhem as palavras de fé e de esperança do Mensageiro do

Resgate.

CONSTRUÇÃO DA SINAGOGA KADOORIE MEKOR HAIM

- Em 1929 dá-se o início da construção da sinagoga Kadoorie Mekor Haim .
- A construção da sinagoga está ligada desde o início à “Obra do Resgate”, uma vez que o Capitão queria fazer do Porto o “farol religioso” dos cripto judeus portugueses e desta Sinagoga um símbolo de orgulho para os mesmos.
- A sinagoga foi inaugurada em 16 de janeiro de 1938.

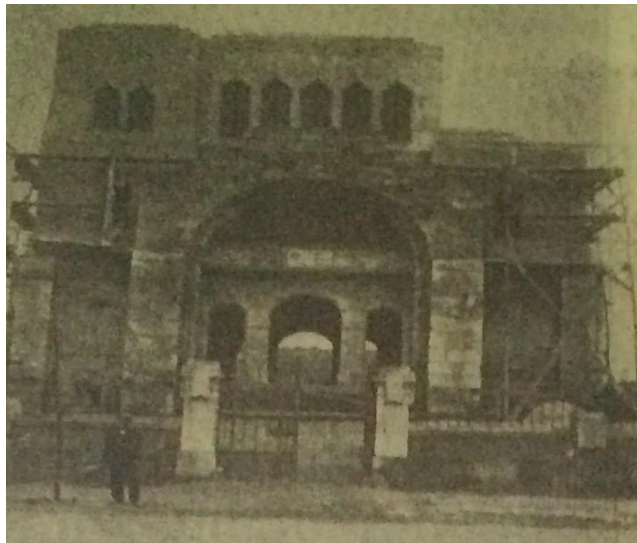


Fig.2. Construção da sinagoga



Fig.3. Inauguração da sinagoga

PERSEGUIÇÃO DE BARROS BASTO

- Com a mudança de regime em 1926, e sobretudo a partir do início dos anos 30, Barros Basto começou a ser conotado com a oposição, e não tardou até a começar a ser perseguido pelo exército.
- Começou a ser colocado em locais cada vez mais longe do Porto, numa tentativa de assim o afastar da Sinagoga e da Comunidade.
- Em 1937, Barros Basto foi julgado pelo Conselho Superior de Disciplina do Exército e foi afastado da instituição por alegadamente participar nas cerimónias de circuncisão dos alunos do Instituto Teológico Israelita do Porto, facto que o Conselho considerou “imoral” mas que é uma prática fundamental para o povo Judeu.



Fig.4. Capitão Arthur Carlos de Barros Basto

COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO NA ATUALIDADE



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DA COMUNIDADE JUDAICA DO PORTO APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

- A comunidade foi fundada, em 1923, pelo capitão Barros Basto e por cerca de 20 judeus lituanos, polacos alemães e russos.
- Ao longo de 90 anos, independentemente da maior ou menor organização dos seus cadernos de membros, nunca a comunidade teve menos de 20 membros e nunca mais de 50.
- As oscilações não se refletiram de forma significativa durante o período do Holocausto. Estiveram refugiados no Porto centenas de judeus, mas estes rumaram posteriormente para outras paragens.



Fig.5. Judeus refugiados em Portugal

ATUAL NÚMERO DE ELEMENTOS DA COMUNIDADE JUDAICA DO PORTO

- A comunidade Judaica do Porto é uma parte da comunidade Judaica internacional, cifrada recentemente em cerca de 15 milhões de judeus.
- Enquanto «associação» a comunidade judaica do Porto tem cerca de 50 membros inscritos nos seus cadernos.
- São membros originários de 14 países diferentes.
- A Comunidade acolhe ainda regularmente judeus de todos os cantos do mundo, que chegam ao Porto para visitar a comunidade ou até mesmo para visitar a cidade e a sinagoga.



Fig.6. Interior da sinagoga Kadoorie Mekor Haim

FESTIVIDADES JUDAICAS COMEMORADAS PELA COMUNIDADE JUDAICA DO PORTO

- Rosh Hashanah (Ano novo Judaico)
- Yom Kippur (Dia do Perdão)
- Sucot (Tabernáculos)
- Hanukah (Festa das Luzes)
- Purim (Festa das Sortes)
- Pessach (Passagem/Páscoa Judaica)



Fig.7. Celebração de um ritual judaico religioso